



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Quando menos é o que temos: a limitação como fator criativo para jovens arquitetos na América Latina

When less is what we have: limitation as creativity factor for young architects in Latin America

Cuando menos es lo que tenemos: la limitación como un factor creativo para jóvenes arquitectos en América Latina

MELO BRAGA, Bruno

Arquiteto e urbanista formado pela Universidade Federal do Ceará em 2008, brunobragaarq@gmail.com

PERDIGÃO DE OLIVEIRA, Bruno

Arquiteto e urbanista formado pela Universidade Federal do Ceará em 2011, brunoperdigao@gmail.com

LIMA RIBEIRO, Igor

Arquiteto e urbanista formado pela Universidade Federal do Ceará em 2009, igorilr@gmail.com

RESUMO

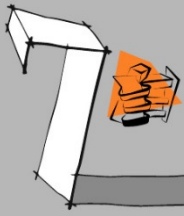
O artigo analisa obras de jovens arquitetos na América Latina, a fim de levantar pontos em comum nos trabalhos desenvolvidos, como a limitação de recursos, tempo ou mão de obra, o caráter coletivo dos projetos, a inventividade no uso de materiais ou a maneira de encarar determinados programas. Busca-se entender como estes aspectos, entendidos num primeiro momento como limitantes, se transformam em soluções pertinentes, criativas e inovadoras. A análise parte da proposta do arquiteto Edson Mahfuz para definir os aspectos constituintes da forma pertinente na arquitetura contemporânea através do que o autor conceitua como quaterno contemporâneo. Como o objetivo do artigo é analisar a questão do projeto arquitetônico, a análise partirá das três condições internas propostas pelo autor: lugar, programa e construção, utilizando algumas obras como objeto de estudo e exemplo prático das questões teóricas levantadas

PALAVRAS-CHAVE: Projeto, América Latina, Arquitetura, Jovens arquitetos.

ABSTRACT

The article analyzes works of young architects in Latin America in order to raise common ground in the developed works, such as limited resources, time or labor, the collective nature of the projects, the inventiveness in the use of materials or the way to face certain programs. The work aims to understand how these aspects, understood at first as limiting, become relevant, creative and innovative solutions. The analysis comes from the proposal made by the architect Edson Mahfuz to define the constituent aspects of the relevant form in contemporary architecture through what the author conceives as contemporary fourfold. As the aim of the paper is to analyze the issue of architectural design, the analysis is built on the three internal conditions proposed by the author: place, program and construction, using some buildings as object of study and practical example of the theoretical question raised.

KEY-WORDS: Project, Latin America, Architecture, Young architects.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

RESUMEN

El artículo analiza obras de jóvenes arquitectos en América Latina, de modo a levantar puntos en común en los trabajos desarrollados, como la limitación de recursos, tiempo o mano de obra, el carácter colectivo de los proyectos, la creatividad en el uso de materiales o la manera de encarar determinados programas. Se busca entender como estos aspectos, entendidos en un primer momento como limitantes, se transforman en soluciones pertinentes, creativas y innovadoras. El análisis parte de la propuesta del arquitecto Edson Mahfuz para definir los aspectos constituyentes de la forma pertinente en la arquitectura contemporánea a través de lo que el autor llama de cuaternio contemporáneo. Como el objetivo del artículo es analizar la cuestión del proyecto arquitectónico, el análisis partirá de las tres condiciones internas propuestas por Mahfuz: lugar, programa y construcción, utilizando algunas obras como objeto de estudio y ejemplo práctico de las cuestiones teóricas levantadas.

PALABRAS-CLAVE: Proyecto, América Latina, Arquitectura, Jóvenes arquitectos.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho traz reflexões acumuladas ao longo dos últimos anos na organização do Fórum Jovens Arquitetos Latino-americanos - FJAL, que aconteceu em Fortaleza em três edições (2011, 2013 e 2015), fruto das palestras, conversas, estudos e trocas de experiências realizadas nesse período. O artigo analisa a criatividade e a originalidade na prática de alguns jovens arquitetos na América Latina, levantando pontos em comum nos trabalhos desenvolvidos, como a limitação de recursos, tempo ou mão de obra, o caráter coletivo dos projetos, a inventividade no uso de materiais ou a maneira de encarar determinados programas. Percebe-se que, mesmo em contextos aparentemente desfavoráveis, é possível produzir arquitetura de qualidade, tanto rigorosa como inventiva. A originalidade e a criatividade, nestes casos, não surgem como uma busca a priori, e sim como uma consequência de um processo mais complexo.

Es así como la arquitectura latino-americana demuestra que varias de las nuevas tendencias que aquí se están promoviendo tienen una capacidad de compromiso con el presente, que parece estar más sensiblemente ligada a la cultura. (...) Se trata de personas que trabajan en la consolidación de identidades que no se basan en las caricaturas de la pasión latina ni en nuestros límites geopolíticos, sino más bien en el equilibrio de las diversidades culturales y medioambientales, la prudencia en las decisiones, la realidad constructiva y la importancia de conservar la sensibilidad por las ideas, el compromiso filosófico con nuestro presente y el deseo de colaborar en la construcción de conocimiento. (RODRIGUEZ, 2010, p.8)

Fernández (2009, p.4), ao analisar a obra dos arquitetos argentinos Sebastián Adamo e Marcelo Faiden, do escritório Adamo-Faiden, diz que “Todo para ellos es material de trabajo. Todo es estímulo transformable en proyecto de arquitectura.” Para entender os elementos constituintes das obras aqui destacadas, fez-se a análise a partir da proposta do arquiteto Edson Mahfuz (2003) para definir os aspectos constituintes da forma pertinente na arquitetura contemporânea:

(...) pode-se tentar uma redefinição dos aspectos essenciais da arquitetura por meio de um quaternio composto por três condições internas ao problema projetual (programa, lugar e construção) e uma



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

condição externa, o repertório de estruturas formais que fornece os meios de sintetizar na forma as outras três. (MAHFUZ, 2003, p.4).

Como o objetivo do artigo é analisar a questão do projeto arquitetônico, a análise partirá das três condições internas propostas pelo autor, nas quais serão apontados exemplos práticos para demonstrar como ocorrem tais posturas nos projetos. Serão explorados casos de diferentes escalas, contextos e programas a fim de ampliar as possibilidades e demonstrar as questões levantadas. Mais do que discutir aspectos formais ou tentar enquadrar a produção dentro de um recorte estilístico, o artigo busca discutir a pertinência dos projetos que vem sendo produzidos por uma nova geração de arquitetos na América Latina. O conceito de pertinência aqui mencionado também conforme a definição de Mahfuz:

Enquanto a busca da beleza estava no centro das preocupações arquitetônicas, até recentemente, o quaterno contemporâneo tem como foco a forma pertinente. (Figura 1) Sendo o conceito de beleza algo tão relativo e mutante – varia a cada época e lugar, até mesmo de pessoa para pessoa--, parece mais apropriado ter como objetivo criar artefatos marcados pela pertinência ou adequação da sua forma. (MAHFUZ, 2003, p.4).

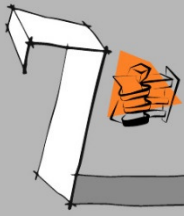
Figura 1: Quaterno contemporâneo



Fonte: MAHFUZ, 2003.

2 LUGAR

Recentemente existe uma maior discussão sobre arquitetura latino-americana sendo feita pelos (e entre os) próprios latino-americanos. Embora na fase moderna esta arquitetura tenha ganhado destaque nacional, as principais pontes de diálogo aconteciam com a Europa e não entre os países



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

latino-americanos em si. Esse novo momento tem trazido à tona pontos em comum que permitem uma noção de unidade latino-americana, não em busca de uma identidade comum, mas da troca de experiências sobre como lidar com as limitações desse lugar:

Trata-se de inquestionável importância esse olhar para nós mesmos, um autoconhecimento para sabermos o quão ainda somos "desterrados", ou se podemos reconhecer um no outro atitudes que nos ensinem mutuamente a enfrentar as questões fundamentais que ainda nos afligem. (PUNTONI, 2008)

A relação com o lugar deixa de ter como base uma leitura de tipos de arquitetura ou de buscas de representações formais de determinadas regiões ou países. O regionalismo crítico de Kenneth Frampton dá lugar a uma relação mais ampla com outros aspectos como compreensão da mão de obra e materiais disponíveis e a busca por espaços mais coletivos e mais relacionados com a cidade.

Modernidade apropriada foi uma resposta inteligente à ideia de regionalismo crítico de Kenneth Frampton que falava de um perigoso acultramento. Modernidade apropriada, bem como a modernidade divergente de Marina Waisman, dá ao arquiteto latino-americano uma postura ativa, um agenciamento próprio que não existe na teoria de Frampton. (LARA, 2013, p:37).

Essa maneira própria de lidar com o lugar, portanto, surge como um ponto convergente entre as práticas contemporâneas, o que Rafael Iglesia define como sendo uma particularidade latino-americana:

Somos más geográficos que históricos (no tenemos un pasado que nos una). El paisaje es lo que nos hace paisanos. Y esto de alguna manera implica puntos de vistas comunes. Y el hecho de ver por la misma ventana nos presupone habitantes bajo el mismo techo (IGLESIA, 2008⁷, apud PUNTONI, 2008).

Essa abordagem não é, no entanto, passiva. A estreita relação com o lugar se dá através da leitura do contexto que cerca o projeto. Desse contexto se busca o entendimento das limitações que servem como uma forma de nutrir a criatividade e potencializar o espaço. Como nos fala Mahfuz: "Se, por um lado, a arquitetura é sempre construída em um lugar, por outro lado, ela constrói esse lugar, isto é, modifica a situação existente em maior ou menor grau." (2003). Tendo em vista o fato de que a arquitetura impacta no lugar que se insere, os projetos tendem a ser pensados de maneira a transformar positivamente seu contexto, passando então a entender o lugar não apenas como espaço físico, mas também como espaço social.

(...) the idea of utopia held in the past has been abandoned, as we've become skeptical of any grand solution to the problems. Instead, we focus on the transformative power of smaller interventions and their potential for dissemination. For that reason, we now call social awareness what we called utopia before. (CARRANZA, LARA, 2014, p.354)

Um bom exemplo neste sentido é o projeto da Escola Nueva Esperanza (Figura 2), em Cabuyal, no Equador. O projeto, de autoria dos arquitetos David Barragán e Pascual Gangotena, do escritório equatoriano Al Borde, é uma edificação simples de 36m² erguida apenas com U\$ 200,00. A extrema restrição orçamentária obrigou os arquitetos a utilizarem técnicas e materiais do local, além da



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

própria mão de obra voluntária. A estrutura final de madeira é bastante similar às demais construções da região, diferenciando apenas na concepção do espaço, um lugar voltado para o aprendizado através da ação. O resultado foi tão bem recebido que o escritório posteriormente construiu uma ampliação da escola, seguindo os mesmos princípios. Nota-se que esta sensível relação com o lugar não se dá por estilo ou apropriação formal, mas pela própria necessidade interna do projeto e formulação do problema, de forma que a obra acabada não é apenas o edifício, mas toda a transformação comunitária fruto desse processo.

Figura 2 – Escola Nueva Esperanza: projeto de Al Borde



Fonte: Plataforma Arquitecturaⁱⁱ

3 PROGRAMA

Para discorrer sobre o programa arquitetônico na produção latino-americana contemporânea, convém aprofundar um pouco mais o entendimento do termo, atentando para o aspecto de que é na interpretação e na consequente superação do mesmo que está a chave da questão.

A resolução de um programa em termos formais é a essência da arquitetura. O programa é o maior vínculo que um projeto mantém com a realidade. (...) Mais do que uma fria lista de espaços e áreas mínimas, um programa arquitetônico deve ser visto como uma relação de ações humanas. (...) A verdadeira novidade em arquitetura não aparece no terreno da linguagem arquitetônica e da expressão, mas quando muda a sua concepção programática, que é o verdadeiro reflexo do espírito dos tempos. (MAHFUZ, 2003, p. 5).

Os arquitetos da América Latina encontram limitações de diversas origens. Instabilidades políticas, econômicas, baixa especialização da mão de obra, etc. Tais limitações forçam os arquitetos a irem



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

além do requisitado, buscando formas de transcender a função inicial prevista. O programa arquitetônico adquire então um caráter particular na atuação dos arquitetos da América Latina.

A estreita vinculação com o programa e, ao mesmo tempo, a necessidade de transcendê-lo, é o que possibilita a uma obra de arquitetura manter sua qualidade objetual intacta mesmo quando o programa já se tornou obsoleto (...). Exemplo disso é o grande número de edifícios que são utilizados para usos diferentes daquele para o qual foram projetados, sem alterações significativas na sua estrutura espacial. (MAHFUZ, 2003, p.5).

Dentro desse contexto, é comum encontrarmos na produção contemporânea de arquitetura na América Latina a adoção de programas abertos, que extrapolem sua função inicial e se adaptem a diversos usos nem sempre previstos ou permitam diferentes formas de apropriação por parte dos usuários, sejam as obras públicas ou particulares, da escala reduzida de um apartamento a escala da cidade, como no caso de um orquidário municipal.

No projeto do Orquideorama de Medellín (Figura 3), de autoria dos escritórios Plan B (Felipe e Federico Mesa) e JPRCR (J. Paul Restrepo e Camilo Restrepo), é possível identificar a superação do programa. O crescimento e a expansão do projeto se dão através de módulos hexagonais, controlando e abrigando o programa, ao mesmo tempo em que potencializam diversos usos não previstos, como os que acontecem hoje no local.

En este proyecto la escala micro de lo orgánico, su organización en leyes y patrones geométricos flexibles (...), permite definir la creación del módulo repetitivo en planta, al que llamamos "flor-árbol", conformados por siete hexágonos. La repetición de este módulo permite a su vez definir el crecimiento y expansión del proyecto, el control perimetral, la organización del programa y la geometría del suelo. (MESA;RESTREPO, 2006, p.75)

Os módulos são a essência do projeto. Ao mesmo tempo são suportes para a vegetação e cobertura para a grande praça criada. Ana Elvira Vélez, ao analisar o projeto do Orquideorama, fala que ele reúne os três tipos de projeto presentes na arquitetura do grupo Plan B:

1 – Tiempo libre – pues se plantea una imagen contundente, limpia y clara, para alterar la percepción, filtrando la luz, exaltando la humedad del agua, etc.

2 – El deseo – porque rompe los códigos de la arquitectura del contenedor, lo que desea el comercio comúnmente.

3 – La contaminación – porque alcanza a construirse y asume otros problemas asociados a la realidad. (VÉLEZ, 2006, p.82)

Figura 3 - Orquideorama de Medellín: projeto de Plan B + JPCR



Fonte: Archdaily Brasilⁱⁱⁱ

Esse entendimento do programa como um elemento em aberto foi também destacado por José Cabral Filho como ponto chave da arquitetura contemporânea:

De uma forma geral pode-se dizer que a questão essencial da arquitetura contemporânea é a sua relação com o 'evento'; não a relação com o espaço ou o tempo de forma isolada, mas sim a relação com o 'evento' enquanto acontecimento que não se repete, dotado de uma singularidade espaço-temporal. Assim, a questão que tem preocupado os arquitetos que praticam uma arquitetura investigativa é exatamente o jogo entre a determinação e a indeterminação de seus projetos e dos lugares deles resultantes. Em outras palavras qual o grau de liberdade dado ao habitante, usuário de espaços que prescrevem usos e modos de comportamento. E a grande aposta é o uso da indeterminação como abertura para a possibilidade de criação. (CABRAL FILHO, 2000).

Além da reinterpretação de programas dados, é possível identificar também na prática de alguns arquitetos a invenção de programas até então inexistentes, fruto de uma postura mais ativa frente à atuação e, principalmente, frente à cidade contemporânea. Tal postura representa também uma alternativa de inserção em um mercado de trabalho competitivo. Surge assim uma arquitetura não solicitada, em que o programa passa a permear toda a cidade à medida que os arquitetos são capazes de identificar as demandas existentes e transformá-las em oportunidades de ação. Objetos descartados usados para reocupar e resignificar lugares antes esquecidos pela sociedade ou remanescentes do processo de urbanização convencional. Exemplo dessa atuação é a do grupo LAB.PRO.FAB. da Venezuela, liderado pelo arquiteto Alejandro Haiek:

LAB.PRO.FAB crea sistemas de combinación de elementos y artefactos ya existentes dentro de una lógica en la que territorio artificial, objetos y seres humanos pueden sumar sinergias. Los resultados de los proyectos, experimentos y talleres de LAB.PRO.FAB son siempre sorprendentes, consiguiendo dar otra vida a piezas y fragmentos reciclados. (...) Se trata de propuestas pensadas para las ciudades

latinoamericanas, para sus tecnologías y sus estructuras urbanas, generalizables en contextos contemporáneos de crisis social y ambiental. Es una arquitectura que lucha para reinsertar a las personas. (MONTANER, 2015)

O projeto do Parque Intersticial Fundación Cultural Tiuna el Fuerte (Figura 4), em Caracas, na Venezuela parte de um sistema de produção acadêmico e recreativo para a prestação de serviços em artes, ofícios e comunicação. A busca é exatamente pela transformação e reprogramação de espaços intersticiais ou indeterminados na cidade para convertê-los em modelos alternativos de para a cidade através de micro urbanismo. Todo o projeto é pensado de modo a permitir o crescimento progressivo e sua construção se dá através do uso de contêineres e outros materiais reciclados, como as grandes janelas circulares ou até mesmo lonas de publicidades reaproveitadas. Outro fator importante é a participação da comunidade, aproveitando-se assim o conhecimento de artesãos, estudantes e futuros usuários do equipamento.

Figura 4 - Parque Intersticial Fundación Cultural Tiuna el Fuerte: projeto de LAB. PRO. FAB



Fonte: LIGA - DF^{IV}

Outro exemplo interessante dentro da mesma postura frente aos projetos é a dos chilenos do Grupo Talca, da cidade de mesmo nome. Oriundos da Universidade de Talca, os arquitetos Rodrigo Sheward e Martín del Sólár buscam intervir na cidade através da incorporação de processos e conhecimentos locais, fazendo uso também dos materiais e tecnologias disponíveis no momento. No projeto da Praça Nacional da cidade de Talca (Figura 5), em 2006, os arquitetos estabelecem como programa não só a investigação sobre a reciclagem do espaço, mas também sobre a reciclagem do material,

desenvolvendo um projeto com ferramentas mínimas e reaproveitamento de materiais que seriam descartados.

Figura 5 - Praça Nacional de Talca: projeto do Grupo Talca



Fonte: Grupo Talca^v

Fica claro com os exemplos que a criatividade na atuação dos arquitetos frente ao programa se dá exatamente na superação das limitações e sua consequente incorporação como filtro do supérfluo e como fator gerador na pertinência das obras.

4 CONSTRUÇÃO

Os aspectos construtivos e materiais talvez sejam os mais fundamentais na materialização dos projetos, pois são eles que vão definir o caráter dos edifícios. Estão intrinsecamente ligados aos outros dois anteriores, servindo, em cada caso específico, a demandas, em sua maioria, já postas pelas condicionantes do lugar ou do programa. Como diz Piñon (2006, p.126) “A construção é um instrumento para conceber, não uma técnica para resolver”. Construção e matéria devem estar, portanto, no próprio processo de concepção, e não como algo posterior a ele.

A importância da construção para a arquitetura é tanta que se poderia afirmar que não há concepção sem consciência construtiva. A construção é um instrumento fundamental para conceber, não apenas uma técnica para resolver problemas. (MAHFUZ, 2003, p.7)

No contexto do recorte deste artigo, o que se percebe é menos uma busca pela verdade estrutural enquanto conceito a priori ou por inovações tecnológicas a qualquer custo, e mais uma utilização de

materiais adequados e racionais, por vezes de maneira inusitada, criativa e original. A estrutura e materialidade dos edifícios adotam não apenas um sentido estético material, mas também ético e social.

Gravity has always been a fundamental component of architecture. (...) The reference to gravity is important here because it defines an important difference between the twentieth and the twenty-first century approach to technology. If the twentieth century was all about defying gravity with lightness (...), the twenty-first century express the weight – tectonically and materially – and the effort it makes to hold up structure. Gravity then, becomes an important issue to struggle with; the word in Spanish and Portuguese is also widely used to connote urgency, significance, and earnestness. (CARRANZA. LARA, 2014, p.352)

A casa Pentimento (Figura 6), projeto do arquiteto equatoriano José María Sáez em colaboração com o escritório Al Borde, é um excelente exemplo disso. Ao utilizarem única peça pré-fabricada de concreto, que pode ser colocada em quatro maneiras diferentes que resolve a estrutura, paredes, mobiliário, escadas e até a fachada do jardim que origina o projeto, os arquitetos resolveram o projeto de forma econômica, sintética e racional. Exteriormente, uma trama modular neutra camufla-se como uma cerca ou muro. Dentro, cada parede é diferente e se encaixa nas escadas, funções e posições necessárias.

Figura 6 - Casa Pentimento: projeto de José María Sáez e Al Borde



Fonte: Archdaily Brasil^{vi}

O Pavilhão Humanidade 2012 da exposição Rio +20 (Figura 7), projeto da arquiteta carioca Carla Juaçaba, com a participação da cenógrafa Bia Lessa, é outro exemplo que trata a construção e materialidade com esta abordagem. O andaime convencional de obras se transformou na estrutura e na própria imagem do pavilhão de vida curta e de grande legado que recebeu em seus espaços “pendurados” nos andaimes um público de 200 mil pessoas em 10 dias. Mais do que uma busca por

materiais locais ou técnicas construtivas vernaculares, a materialidade e estrutura surgem juntos, como uma resposta direta às condicionantes do programa e do lugar. Segundo as idealizadoras do projeto:

Poderíamos utilizar o material que lá estava – pelo menos em parte. Isso foi o início da instalação. Pensamos então em soltar os espaços expositivos convencionais do chão. Eles seriam acessados pelo público através de rampas. No espaço térreo a estrutura criaria túneis que nos levavam a ver o mar, a receber o vento e a andar pelo terreno como ele lá estava. (...) Os andaimes explicitariam sua potência de suporte, transparência e de acolhimento dos conteúdos através de seus enormes e pequenos vãos. (JUAÇABA; LESSA, 2014)

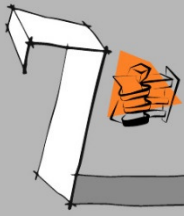
Figura 7 - Pavilhão da Humanidade: projeto de Carla Juaçaba e Bia Lessa



Fonte: Archdaily Brasil^{vii}

É importante destacar que a simples utilização da estrutura como principal elemento constituinte do edifício não atribui, necessariamente, qualidade a ele. Como destaca Piñon (2006, p.130) “Não se trata, portanto, de subordinar ao sistema construtivo a configuração e a aparência do edifício, senão de controlar a tensão que relaciona o ‘como se constrói’ com o ‘como se vê’”.

Tampouco é possível dizer que a utilização de materiais baratos não é garantia de valor da obra arquitetônica. Como destaca Rodriguez (2010, p.8), “Es así como se construyen ideas totalmente ficticias, como, por ejemplo, que todo lo construido con materiales baratos tiene valor conceptual, o que todo lo que costó mucho en términos meramente económicos es irresponsable o obsceno”. Não se pretende aqui estabelecer juízo de valor para obras mais ou menos dispendiosas, apenas apresentar exemplos de projetos que consideram a questão material e construtiva no processo projetual e os ganhos que se pode obter com essa postura. Percebe-se que, nos exemplos apontados,



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

“a estrutura formal do edifício coincide com a estrutura resistente” (Mahfuz, 2003, p.8), o que evidencia a inserção da preocupação estrutural e material no processo, e não como algo a ser inserido posteriormente. Mais do que uma busca de estilo, as obras apresentadas parecem buscar uma postura frente a tais questões.

A materialidade de uma obra é ainda mais importante quando o seu caráter não é definido a partir do uso de elementos estilísticos extraídos da arquitetura de outros tempos e agregados à estrutura resistente. Em uma arquitetura que aspira a autenticidade, os edifícios são o que são, não o que aparentam ser. (MAHFUZ, 2003, p.8)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, pelos exemplos citados, que há uma arquitetura de grande qualidade sendo produzida na América Latina, arquitetura esta que baseia sua criatividade não em conceitos pré-definidos, verdades absolutas ou especulações formais, mas em transformar problemas em soluções, entendendo que cada caso exige uma abordagem própria. Como destaca Lawson:

Uma das características essenciais dos problemas de projeto é que, muitas vezes, eles não são visíveis, mas têm de ser encontrados. Ao contrário das palavras cruzadas, dos jogos de raciocínio e dos problemas matemáticos, nem a meta nem o obstáculo para atingi-la são expressos com clareza (LAWSON, 2011, p.61).

O autor ainda destaca que “descobrir criativamente o alcance do problema é umas das habilidades mais importantes do projetista” (LAWSON, 2011), ou seja, identificar os problemas do projeto torna-se um motor essencial da criatividade na arquitetura.

É certo que a divisão aqui proposta buscou um diálogo com a teoria de Mahfuz, mas não deve ser lida como algo rígido, visto que os exemplos citados em cada ponto extrapolam essas fronteiras e permeiam os diversos temas aqui citados. Estes exemplos, portanto, devem ser conhecidos e valorizados não para criar uma visão romântica ou de cunho regionalista, mas de uma arquitetura que luta contra as dificuldades, como a limitação de tempo, recursos ou materiais, que fazem parte do processo de trabalho em que se encontra a grande maioria dos arquitetos latino-americanos e podem ser encaradas não como barreiras, mas como um incentivo à criatividade e inovação.

6 REFERÊNCIAS

CABRAL FILHO, J. S. *Flip Horizontal: Gaming as Redemption*. M C A Journal Of Media And Culture, Austrália, v. 3, n. 5, 2000.

CARRANZA, L. E.; LARA, F. L. *Modern architecture in Latin America: art, technology and utopia*. Texas: University of Texas, 2014.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

FERNÁNDEZ, R. Variaciones sobre el papel pautado. Ediciones ARQ – serie obras. Santiago de Chile, v.1. p.4-5.2009.

JUAÇABA, C. LESSA, B. *Pavilhão Humanidade 2012* / Carla Juçaba + Bia Lessa. São Paulo: Arch Daily Brasil. 06 Jan 2014. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/166107/pavilhao-humanidade2012-slash-carla-juacaba-plus-bia-lessa>> Acessado 4 Mar 2015.

LARA, F. L. Reinventando a América. In: *Fórum Jovens Arquitetos Latino-americanos: Inserções numa realidade periférica*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.

LAWSON, B. *Como arquitetos e designers pensam*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MAHFUZ, E. *Reflexões sobre a construção da forma pertinente*. In: PROJETAR, 2003, Natal. PROJETAR – I Seminário Nacional sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura, Natal, 2003.

MESA, F.; BERNAL, A. Orquideorama: proyecto para la exposición de orquídeas e jardines. In: *Plan:b arquitectos: acuerdos parciales*. Medellín: Mesa editores, 2006.

MONTANER, J. M. *Lab.Pro.Fab y Alejandro Haiek: Reciclaje y ensamblaje*. Disponível em: <<http://liga-df.com/liga/esp/ligaa-16/>>. Acesso: 31 mai. 2015.

PIÑON, H. *Teoria do projeto*. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006.

PUNTONI, A. *Desconstruindo muros imaginários*. In: Revista AU edição 172. São Paulo: Pini. 2008.

RODRIGUEZ, F. Nuevas Constituciones: sobre cierta arquitectura latinoamericana. In: *Archipiélago de Arquitectura*. V.1, Medellín, Mesa Editores, 2010.

VÉLEZ, A. E. Plan:b. In: *Plan:b arquitectos: acuerdos parciales*. Medellín: Mesa editores, 2006.

ⁱ IGLESIAS, Rafael. "Arquitectura latinoamericana" (ballenas, mariposas, camellos, entre otras cosas). Disponível em: <http://www.rafaelglesia.com.ar/projects%5Ctextos%5Ctexto4-NF.htm>. Acessado em 17/06/2008

ⁱⁱ Disponível em: < <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/626337/escuela-nueva-esperanza-al-borde/5127dc53b3fc4b11a7002b7f>> Acesso em 31 mai. 2015.

ⁱⁱⁱ Disponível em: < http://www.archdaily.com.br/br/01-2910/orquideorama-plan-b-arquitectos-mais-jprcr-arquitectos/2910_2917> Acesso em 31 mai. 2015.

^{iv} Disponível em: < <http://liga-df.com/liga/esp/ligaa-16/>> Acesso em 31 mai. 2015.

^v Disponível em: <<http://www.grupotalca.cl/taller/index.php/obras/item/6-plaza-nacional-talca-chile-2007>> Acesso em 31 mai. 2015.

^{vi} Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-52713/casa-pentimento-jose-maria-saez-david-barragan/1419007221-pentimento-saez-11> Acesso em 31 mai. 2015.

^{vii} Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-166107/pavilhao-humanidade2012-slash-carla-juacaba-plus-bia-lessa/52c6bdd3e8e44edda7000034> Acesso em 31 mai. 2015.